

# Herdeiros de Lenin: os partidos comunistas da Rússia pós-soviética\*

Angelo Segrillo<sup>†</sup>

## Abstract

The article explores an area of historical research not sufficiently developed in Western studies: the post-Soviet communist parties in Russia. The article analyses the disintegration of the CPSU and its substitution by various smaller communist parties with different ideological outlooks. The author compares/contrasts the different ideological positions of these parties.

**Keywords:** politics, communist parties, Russia

## Resumo

O artigo trata de um assunto pouco explorado na literatura histórica ocidental: os partidos comunistas da Rússia pós-soviética. Descreve a transformação do monopartidarismo do PCUS em um verdadeiro pluripartidarismo comunista na Rússia atual. São analisadas as posições ideológicas dos diferentes PCs em suas semelhanças e diferenças.

**Palavras-chave:** Partidos, Comunismo, Rússia

Uma das áreas de conhecimento menos satisfatoriamente desenvolvidas atualmente refere-se aos desdobramentos detalhados do movimento comunista na Rússia na década de 90. Há ainda um hiato de informações sobre os novos partidos comunistas que se formaram após a desintegração da União Soviética<sup>‡</sup>.

\* O autor agradece a bolsa de pesquisa da FAPERJ destinada a aprofundar o assunto do presente artigo.

<sup>†</sup> Prof. da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense e Mestre pelo Instituto Pushkin de Moscou.

<sup>‡</sup> Ainda é muito limitado o número de livros dedicados a uma análise detalhada e "panorâmica" dos diferentes partidos comunistas radicais da Rússia nos anos 90. Kholmakaya (1998) foi o primeiro livro dedicado a exatamente esta análise. Além disso, Urban & Solovei (1997) e Tarasov *et al.* (1997) são duas outras obras, de temas semelhantes, contendo grande quantidade de informação sobre estes novos PCs. Entre as fontes escritas utilizadas para a redação deste artigo estão os três livros acima, diferentes números dos diários russos *Pravda* e *Izvestiya* e órgãos de imprensa de partidos e organizações políticas, como *Limonka* (do Partido Nacional Bolchevista), *Iskra 52*, etc. Além disso, como fontes de história oral foram utilizadas entrevistas e conversas informais do autor com vários dos líderes e participantes destes partidos de esquerda (A. Buzgalin, B. Slavín, A. Malkin, S. Trokhin), com estudiosos russos da questão partidária (M. Kholmakaya) e informações de primeira mão fornecidas por participantes dos acontecimentos em palestras proferidas na Universidade de Moscou (A. Kolganov, A. Prigarin).

Para se realizar uma análise histórica do panorama atual do movimento comunista russo, é necessário uma pequena retrospectiva de suas origens que remontam ao período final da perestroika. A partir de 1989-90 Gorbachev começava a perder as rédeas do processo de reformas e dentro do PCUS (Partido Comunista da União Soviética) geraram-se diversas correntes internas conflitantes. Como o princípio do *centralismo democrático* proibia a existência de frações partidárias, estas correntes tomavam a forma eufemísticas de *plataformas* (às vésperas de congressos, etc.). Estas plataformas serviram de base para a formação de vários dos futuros partidos comunistas na época pós-soviética. De 1989 até a dissolução da PCUS e da URSS em 1991, as principais plataformas eram as seguintes. Pela "direita"<sup>2</sup> do partido, a *Plataforma Democrática* (formada em janeiro de 1990) agrupava os que pretendiam aprofundar as reformas de Gorbachev em direção aos mecanismos de mercado (com utilização de propriedade privada) na economia e às liberdades democráticas políticas mais pluralistas. Pela "esquerda" ortodoxa, a *Plataforma Bolchevista no PCUS* pregava o retorno do partido a suas origens mais tradicionais francamente anti-capitalistas<sup>3</sup>. Entre estes extremos encontrava-se a *Plataforma Marxista* (criada em abril de 1990, por A. Buzgalin, A. Kryuchkov, A. Prigarin e outros) que, apesar de pregar um total afastamento da herança negativa estalinista, sentia o PCUS, em seu caminho em direção à economia de mercado, afastando-se do espírito revolucionário marxista original.

Por fora do PCUS, é importante notar também a criação da OFT (Frente Unida dos Trabalhadores), movimento que reunia vários grupos comunistas ortodoxos<sup>4</sup>. Tinha também um forte componente nacionalista (por vezes chauvinista): muitos de seus membros eram russos que combatiam as tendências centrifugas nas outras repúblicas da URSS onde viviam (apesar disto ser feito exatamente sob a

<sup>2</sup> As expressões "direita" e "esquerda" estão aqui colocadas entre aspas porque, na época da Perestroika, estes termos estavam extremamente relativizados e confusos em relação à sua aplicação tradicional em países capitalistas. No início da Perestroika, os que favoreciam radicalmente as mudanças eram considerados de "esquerda" e aqueles que entravavam as mudanças eram considerados a "direita" (i.e., os conservadores) do partido. Entretanto, na época final da URSS estes termos ficaram confusos, pois os que queriam mudanças estavam tomando um rumo da economia de mercado (capitalismo), mas continuaram sendo considerados a "esquerda", e os que defendiam o comunismo ortodoxo continuaram a ser chamados de "direita". Ou seja, por um tempo tivemos uma "direita" comunista e uma "esquerda" capitalista na URSS.

<sup>3</sup> A *Plataforma Bolchevista no PCUS* começou a ser estabelecida a partir da primavera de 1991, mas a maioria dos membros já vinha organizada no movimento *Unidade* (formado em maio de 1989 e presidido inicialmente por Nina Andreeva, que se tornara famosa como autora da carta polêmica publicada em 1988 pelo jornal *Sovietskaya Rossiya* em que defendia a herança estalinista no país).

<sup>4</sup> Como o PCUS até o fim foi regido pelo princípio do *centralismo democrático*, que proibia a existência de facções intra-partidárias, era comum que as correntes internas do partido fossem se formando fora dele, por membros que se reuniam em clubes de discussão ou organizações informais, etc. Assim que a *Unidade* e a OFT foram criadas inicialmente fora do PCUS e depois organizaram sua atuação dentro do partido formando, respectivamente, a *Plataforma Bolchevista no PCUS* e o DKL.

bandeira do *internacionalismo*). A OFT teve um papel importante também na formação do DKI (*Movimento "Iniciativa Comunista"*) em 1990 que propugnava a criação do Partido Comunista da república russa (a Rússia era a única das 15 repúblicas da antiga União Soviética que não tinha seu PC próprio como parte constitutiva do PCUS). No verão de 1990 este objetivo seria alcançado por pressão das bases: o PC RSFSR (Partido Comunista da República Socialista Federativa Soviética Russa) foi formado dentro do âmbito do PCUS. A maioria dos iniciadores do PC RSFSR, entre eles, I. Polozkov, O. Shenin, G. Zyuganov, V. Kuptsov, eram anti-gorbachevistas e tinham forte impulso nacionalista.

A tentativa de golpe de agosto de 1991 e a conseqüente proibição (colocação na ilegalidade) do PCUS (e do PC RSFSR) por decretos de Yeltsin foi o golpe final na já extremamente fragilizada unidade do partido. O monolitismo do PCUS passaria a ser substituído por um "pluralismo" do movimento comunista, com diversos novos PCs surgindo dos escombros do partido-mãe. Entre os principais:

– VKPB (*Partido Comunista Bolchevista de Toda a União*), herdeiro das correntes *Unidade e Plataforma Bolchevista* do PCUS. Formado em janeiro de 1991, tendo como seu primeiro secretário-geral Nina Andreeva, defende uma linha claramente estalinista e ortodoxa. Em 1995 aconteceu um *racha* no partido com a formação de uma nova organização sob liderança de Aleksandr Lapin e que tomaria a denominação de VKP(b). É, talvez, o partido mais ortodoxo e radical, inclusive se recusando a tomar parte em eleições burguesas.

– SK (*União dos Comunistas*). Formado em novembro de 1991 na base da esquerda da *Plataforma Marxista* do PCUS, tendo Aleksei Prigarin como um dos líderes. Tenta unir o caráter de classe comunista com os princípios da democracia política. Uma importante especificidade do movimento é que, mais do que o auto-desenvolvimento, busca a união entre os diferentes PCs. Em outubro de 1993 ocorreu um *racha* entre os seguidores de A. Prigarin e de Sergei Stepanov. O grupo de S. Stepanov acabaria detendo o direito legal de manter a sigla SK<sup>5</sup>.

– RKRK (*Partido Proletário Comunista da Rússia*). Fundado em

<sup>5</sup> Depois de algum tempo A. Prigarin prosseguiria sua atuação no SKP-KPSS (*Soyuz Kommunisticheskikh Partii-KPSS*; "União dos Partidos Comunistas-PCUS"), criado no assim chamado XXIX Congresso do PCUS, ocorrido em 26-28 de março de 1993. Este congresso reuniu ex-dirigentes e membros do PCUS que estavam atuando em diversos dos novos PCs criados após 1991. O SKP-KPSS deveria servir como organização "guarda-chuva" para preparar uma futura união dos partidos comunistas. Do SKP-KPSS, como membros integrais ou associados, participariam, em diferentes épocas, os seguintes partidos, entre outros: SK, PCFR, RKRK, RPK. Apesar de não contar com a participação de todos os novos PCs russos, o SKP-KPSS propunha-se a servir de centro coordenador provisório "internacional" ("até o restabelecimento da URSS") de todos os partidos comunistas na área da antiga URSS. Após desavenças dentro do SKP-KPSS, A. Prigarin participaria da fundação, em abril de 1995, do RKP-KPSS ("Partido Comunista da Rússia-PCUS"), outro "partido-guarda-chuva" que teria a função de centro unificador do movimento comunista "autêntico e combativo", agora com atuação centrada dentro do território da Rússia.

novembro de 1991 por Viktor Ivanovich Anpilov, Viktor Tyul'kin, Yu. Terent'ev, M. Popov, A. Sergeev e outros. Procura voltar às origens do movimento marxista-leninista mais ortodoxo e proletário. O caráter proletário ficou mais fortemente configurado no seu estatuto inicial, segundo o qual a maioria dos cargos eletivos dirigentes deveria ser ocupada por membros da classe trabalhadora. O RKR se reivindicou desde o começo como herdeiro do PCUS no território da Rússia. Dois *rachas* aconteceram no partido. Em dezembro de 1993 uma parte dos membros saiu e criou o RKR (Partido Proletário-Camponês da Rússia). Em 1996, V. Anpilov, um dos líderes do RKR em Moscou e membro do movimento interpartidário *Rússia Trabalhadora* foi expulso do partido e fundou a organização *Comunistas da Rússia Trabalhadora*. O período mais bem sucedido do RKR talvez tenha sido os anos 1992-1993 (nas vésperas da crise entre parlamento e presidente em 1993) quando o estilo de "partido de rua", de passeatas e de protesto do RKR (principalmente de seu líder de então em Moscou, V. Anpilov) conseguiu atrair uma atenção pública relativamente grande, dentro das possibilidades de um partido não meramente parlamentar. Apesar de todos os rachas e divergências posteriores, o RKR possivelmente ainda é até hoje o segundo PC em termos de quantidades de membros.

– RPK (*Partido dos Comunistas da Rússia*). Fundado em dezembro de 1991 na base da corrente centrista da *Plataforma Marxista* do PCUS e de outros grupos. Seu principal líder tem sido Anatolii Kryuchkov. Apesar de ser um partido que abertamente prega a luta revolucionária, nega que, na antiga URSS, tivesse sido construído realmente o socialismo, vendo o estalinismo como um desvio dos preceitos leninistas originais. Aceita também a possibilidade de que, no período de construção revolucionária socialista, haja algum espaço para a propriedade privada em pequena escala (sob controle de perto do estado) e da utilização de certos mecanismos de mercado, em conexão com o planejamento central principal.

– PCFR (*Partido Comunista da Federação Russa*), liderado por Gennadii Andreevich Zyuganov, é, atualmente, de longe, o maior dos PCs. Sua atuação, basicamente parlamentar, é criticada como reformista pelos outros partidos revolucionários menores. Suas origens tem que ser explicadas mais detalhadamente, pois se confundem com todo o processo de divisão e tentativa de união dos comunistas russos no período pós-União Soviética.

A colocação na ilegalidade do PCUS (e de seu componente, o PC RSFSR), na esteira da tentativa de golpe de agosto de 1991, deixou os comunistas num dilema quanto ao que fazer. Alguns dos membros do antigo PC RSFSR (Ivan Rybkin, G. Zyuganov, Valentin Kuptsov, etc.) entraram com um processo no Tribunal Constitucional da Federação Russa contra os decretos de Yeltsin que colocaram o PC na

ilegalidade, alegando serem eles inconstitucionais. Em 30 de novembro de 1992 o Tribunal Constitucional revelou sua decisão: considerou constitucional o afastamento das lideranças do PCUS e do PC RSFSR, mas inconstitucional a proibição do funcionamento das organizações de base do PC RSFSR. Estava aberto o caminho para a refundação do PC RSFSR, "vindo de baixo", isto é, reiniciando as atividades (novamente declaradas legais) das organizações de base do partido. O que fazer a partir daí era uma polêmica que dividia os comunistas naquela época. As principais divergências era sobre se se deveria tentar refundar todo o PCUS ou apenas sua seção russa (o PC RSFSR), se se deveria criar um partido estritamente "legal" de acordo com a nova legislação eleitoral vigente, se os antigos dirigentes considerados "oportunistas" deveriam participar, etc.

Apesar de muitas divergências, no processo de refundação definitiva do PC RSFSR acabou prevalecendo a abordagem "legalista" de G. Zyuganov e outros. Refundado sob o nome de *Partido Comunista da Federação Russa* (PCFR) no início de 1993, decidiu-se que o partido teria existência própria, com jurisdição apenas na Rússia. Não se tentaria recriar o PCUS (já que a URSS estava oficialmente extinta). Apesar de seu programa inicial mencionar como objetivo o restabelecimento do socialismo no país através de meios parlamentares e extra-parlamentares, o PCFR, na prática, desde o início se ateu principalmente à luta parlamentar e com atuação nitidamente reformista. Isto criou sérios atritos com os outros PCs mais "revolucionários", fundados entre 1991 e 1993, "no vácuo" da proibição do antigo PCUS e PC RSFSR. Como a herança do monopartidarismo e da idéia da necessidade de união entre os comunistas revela-se ainda muito forte na Rússia, entre os PCs que se opunham ao reformismo do PCFR foram se criando elos naturais. Estes elos se cristalizaram no funcionamento do *Roskomsoyuz*, órgão interpartidário consultivo que possibilita a troca de informação e experiência entre vários destes novos PCs. Da sua criação em agosto de 1992 participaram os líderes do RKR, RPK, SK, VKPB e do Partido Socialista dos Trabalhadores (os dois últimos se retirariam posteriormente da entidade). O núcleo dirigente e coordenador do *Roskomsoyuz* chama-se *Roskomsoviet*.

Dentro do *Roskomsoviet* (*Roskomsoyuz*) freqüentemente discute-se a questão da união dos comunistas russos, mas as divergências ideológicas entre os próprios partidos formadores desta organização impedem sua efetiva fusão na prática, apesar de suas posições muito próximas quando na crítica ao PCFR. Por exemplo, fica difícil uma aproximação maior entre VKPB e RPK quando o primeiro é francamente estalinista e o segundo francamente anti-estalinista.

No momento atual da Rússia pode-se dizer que a parte principal do movimento comunista, a grosso modo, está dividida entre os partidos que são (ou foram) ligados ao *Roskomsoyuz* e o PCFR. O

PCRF de G. Zyuganov é, de longe, o maior dos partidos comunistas e o único que tem realmente penetração de massa. Entretanto, sua atuação tem sido basicamente parlamentar e freqüentemente mais nacionalista que propriamente comunista. Os partidos ligados ao *Roskomsoyuz*, propõe uma atividade mais revolucionária, ligada às bases, mas encontram dificuldades em conseguir ressonância maior nas massas trabalhadoras, onde a crise econômica parece levar mais à apatia ou ao mero economicismo sindicalista que ao engajamento partidário-revolucionário. Isto cria problemas até para a configuração proletária de alguns destes partidos que, fora a militância de pessoas da terceira idade, atraem, por vezes, mais membros da intelectualidade radical de esquerda do que trabalhadores propriamente ditos.

É necessário também mencionar que um dos maiores problemas do movimento comunista na Rússia atual é a complicada interligação entre o componente *nacionalista* e o *classista* nas diferentes ideologias partidárias. Um certo nacionalismo russo beirando o chauvinismo (alimentado em parte até pela necessidade de resistir à "ocidentalização" consumista que assola o país) permeia inclusive alguns dos partidos de esquerda, obscurecendo, por vezes, o caráter socialista da luta daqueles em detrimento do componente nacionalista. Isto se sente mais fortemente no PCRF ou em partidos ligados ao estalinismo. Uma das formas mais clamorosas do nacionalismo chauvinista são os cartazes anti-semitas que freqüentemente são vistos em demonstrações da própria esquerda. São portados, é verdade, por indivíduos isolados, mas sem sofrer repressão por parte dos líderes dirigentes. Se na época da URSS o máximo que se poderia ver eram cartazes anti-"sionistas", atualmente os cartazes empregam abertamente a palavra "judeu" como xingamento, apesar de ser este o nome oficial de uma das dezenas de nacionalidades da Rússia<sup>4</sup>.

Outra forma tomada por esta estranha mescla entre os componentes *classista* e *nacionalista* da ideologia comunista atual é o chamado fenômeno "*krasno-korichnevyi*" ("vermelho e marrom"). O marrom é a cor que designa os partidos puramente nacionalistas (chauvinistas), geralmente de direita. O desespero da tentativa de resistir à ocidentalização destruidora da cultura russa, faz com que alguns partidos da esquerda "vermelha" acabem colaborando com par-

<sup>4</sup> Aqui é preciso esclarecer que o conceito de "nacionalidade" na Rússia é baseado no *jus sanguinis* e não no *jus soli* como no Brasil. Isto é, a nacionalidade de uma pessoa na Rússia é baseada na nacionalidade de seu pai ou de sua mãe e nada a tem a ver com o local de nascimento (o conceito russo de *nacionalidade* se assemelha ao conceito brasileiro de *etnia*). Por exemplo, enquanto que no Brasil o filho de um casal de imigrantes japoneses já seria considerado brasileiro na primeira geração, na Rússia ele seria considerado japonês (assim como seus filhos se ele se casasse com uma japonesa). Isto faz com que as diferentes nacionalidades se perpetuem, independentemente de várias gerações já terem nascido na Rússia. Isto complica o problema do nacionalismo, pois ele freqüentemente representa os valores apenas dos russos da Rússia (e não das dezenas de outras nacionalidades, ou etnias, que lá sempre viveram).

tidos nacionalistas “marrons”. Talvez o maior ilustrativo destes exemplos seja a existência do chamado Partido Nacional Bolchevista, liderado por Eduard Limonov, um ex-emigrante do período soviético, ex-membro do LDPR (partido de direita radical). Apesar do “Bolchevista” do título, o partido tem toda característica da direita chauvinista. Todos os partidos de esquerda reconhecem isto, mas alguns não se recusam a atuar conjuntamente com o Partido Nacional Bolchevista esporádica ou mesmo sistematicamente<sup>7</sup>.

Quanto aos anarquistas e trotskistas, suas organizações estão ainda em níveis de grupos, e não de partidos constituídos.

Pelo lado da social-democracia russa mais radical (oriunda do movimento comunista) vale a pena notar a existência do SPT (Partido Socialista dos Trabalhadores) e do PT (Partido do Trabalho). O Partido Socialista dos Trabalhadores, que nasceu em outubro de 1991 tendo como “líder ideológico” o historiador soviético dissidente Roy Medvedev e adotando posturas radicais de “socialismo democrático”, acabou evoluindo para uma posição mais moderada e próxima da social democracia europeia tradicional. O Partido do Trabalho foi criado em 1992, tendo como seus iniciadores, entre outros, Boris Kagarlitskii, Mikhail Shmakov (da Federação dos Sindicatos Independentes da Rússia, FNPR) e Aleksandr Buzgalin. O Partido do Trabalho buscava integrar as atuações dos intelectuais interessados no “socialismo de face humana” com a participação dos trabalhadores de sindicatos (principalmente da FNPR). As desavenças posteriores entre a FNPR e os líderes do Partido do Trabalho enfraqueceram o partido, que atualmente encontra-se praticamente extinto.

## Conclusão

À guisa de conclusão podemos traçar algumas considerações gerais sobre o processo de aparecimento dos novos partidos comunistas pós-soviéticos na Rússia.

A primeira é que alguns destes partidos que surgiram logo após a desintegração da URSS, na verdade, já estavam em gestação dentro do próprio PCUS, antes de sua dissolução. O monopartidarismo fazia com que o PCUS fosse obrigado a conviver com diversas correntes internas de pensamento, divergentes entre si, que, em outros paí-

<sup>7</sup> Além do Partido Nacional Bolchevista, a direita nacionalista chauvinista tem o LDPR (Partido Liberal Democrata da Rússia), liderado por Vladimir Zhirinovskii e o movimento RNE (*Unidade Nacional Russa*) liderado por Aleksandr Barkashov. O LDPR é o mais “moderado” dos três, tendo grande representação no parlamento. O *Unidade Nacional Russa* é um movimento claramente fascista, armado e militarizado, que lembra muito o movimento hiterista em seu começo (seu símbolo é parecido com a suástica e, como Hitler, declaram-se nacional socialistas).

ses, possivelmente constituiriam partidos separados. Esta é uma das principais razões porque, tão logo extinto o partido-mãe tenha surgido imediatamente uma numerosa "prole" de partidos comunistas.

Os grupamentos comunistas (ou afins) atuais parecem se dividir em três áreas ideológicas principais. Os mais ortodoxos, pregando um retorno aos valores soviéticos tradicionais (chegando a incluir o estalinismo), como o VKPB, *Comunistas da Rússia Trabalhadora*, etc. Há os que pregam um comunismo ou socialismo de cunho humanista (e.g. a SK e RPK). Alguns partidos parecem caminhar rumo à social-democracia tradicional (caso claro do SPT e, com grandes ambigüidade, também do PCFR).

Por último, há que mencionar a grande confusão criada entre os comunistas devido à questão do nacionalismo. Até que ponto a questão nacional não está invadindo o caráter de classe tradicional dos partidos comunistas? Esta é uma questão chave para se entender o comportamento, em certos aspectos, contraditórios de partidos como o PCFR e do Partido Nacional Bolchevista.

### *Fontes escritas*

BOL'SHEVISTSKAYA PRAVDA ("Verdade Bolchevista"). Moscou: Comitê Central do VKP(b), diversos números.

BYULLETEN' LEVOGO INFORMTSENTRA ("Boletim da Central Esquerdista de Informação"; boletim eletrônico). Moscou: Levy Informtsentra, diversos números.

ISKRA 52 ("Centelha 52"). Samara-Moscou: Grupo Iskra 52, diversos números.

IZVESTIYA ("Notícias", jornal diário). Moscou: Izdatel'stvo Izvestiya, diversos números.

KHOLMSKAYA, Marina Robertovna. *Kommunisty Rossii: fakty, idei, tendentsii* ("Os Comunistas da Rússia: fatos, idéias, tendências"). Moscou: Agentstvo Partinform, 1998.

LIMONKA ("Granada"). Moscou: Eduard Limonov (ed.), diversos números.

MOLNIYA ("Raio", órgão Comitê Executivo da *Rússia Trabalhadora*). Moscou: Comitê Executivo da *Rússia Trabalhadora*, diversos números.

MYSL' ("Idéia"). Moscou: Comitê Central Executivo do Partido dos Comunistas da Rússia (RPK), diversos números.

PRAVDA ("Verdade", jornal diário). Moscou: izdatel'stvo Pravda, diversos números.

PRAVDA ROSSII ("Verdade da Rússia"). Moscou: Partido Comunista da Federação Russa, diversos números.

TARASOV, A.N., CHERKASOV, G. YU., SHAVMIKOVA, T.V. *Levye v Rossii: ot umerennykh do ekstremistov* ("Os Esquerdistas na Rússia: dos moderados aos extremistas"). Moscou: Izdatel'stvo Institut Eksperimental'noi Sotsiologii, 1997.

URBAN, Joan Barth, SOLOVEI, Valerii D. *Russia's Communists at the Crossroads*. Boulder: Westview Press, 1997.

### *História oral*

ENTREVISTAS, CONVERSAS INFORMAIS E PALESTRAS COM:

BUZGALIN, Aleksandr Vladimirovich (ex-líder da corrente "Plataforma Marxista do PCUS", ex-dirigente do Partido do Trabalho, editor da revista *Alternativy*).

KHOLMSKAYA, Marina Robertovna (pesquisadora do Instituto Independente de Problemas Sociais e Nacionais da Rússia [antigo Instituto de Marxismo-Leninismo], autora do livro *Kommunisty Rossii*).

KOLGANOV, Andrei Ivanovich (professor de economia da Universidade Estatal de Moscou, ex-membro da corrente "Plataforma Marxista do PCUS", ex-membro do Partido do Trabalho).

MALKIN, Aleksandr Abramovich (ex-membro do Partido dos Comunistas da Rússia).

SLAVIN, Boris (ex-vice-diretor do Instituto de Marxismo-Leninismo do Comitê Central do PCUS, dirigente do Partido da Auto-Determinação dos Trabalhadores).

PRIGARIN, Aleksei Alekseevich (ex-membro do CC do PCUS, ex-líder do partido União dos Comunistas; líder do RKP-KPSS).

TROKHIN, Sergei (ex-dirigente do RPK).